

ANEXOS

Anexos I- Gráficos

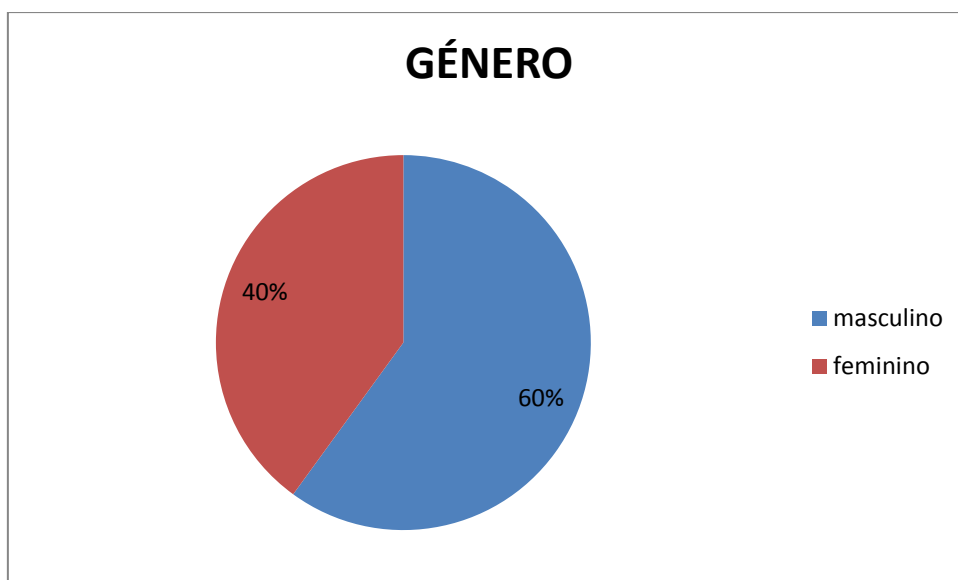


Gráfico I – Género

Neste gráfico circular acima apresentado, observa-se que o grupo é constituído maioritariamente por crianças de género masculino (15 meninos), 60%, havendo apenas 40% crianças de género feminino (10 meninas).

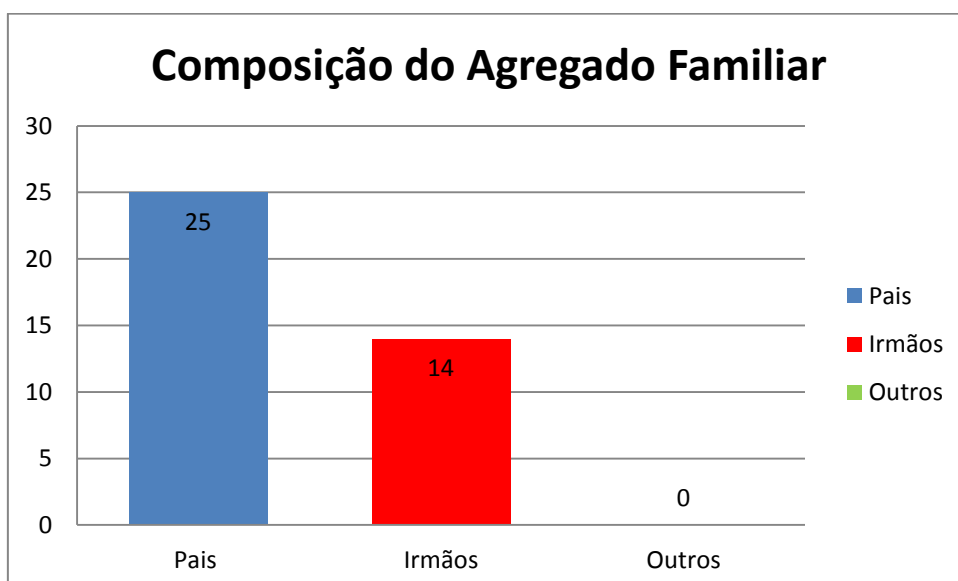


Gráfico II- Composição do Agregado Familiar

De acordo com o gráfico aqui apresentado, verifica-se que o agregado familiar das crianças, na sua maioria, é constituído pelos pais e irmão(s).



Gráfico III- Número de Irmãos

Como se pode observar pela análise do gráfico acima representado, existem 14 crianças que têm irmãos e 11 crianças são filhos únicos. Ou seja, ainda existe um número elevado de crianças que são filhos únicos.

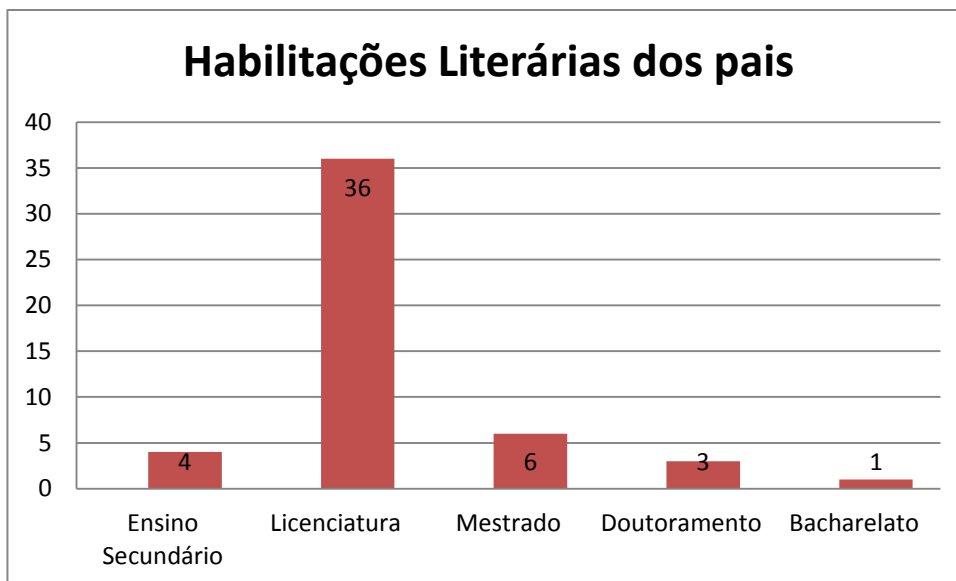


Gráfico IV- Habilitações Literárias dos pais

A partir da análise deste gráfico percebemos que a maioria dos pais têm uma formação de índole superior, principalmente a licenciatura (36 pais).

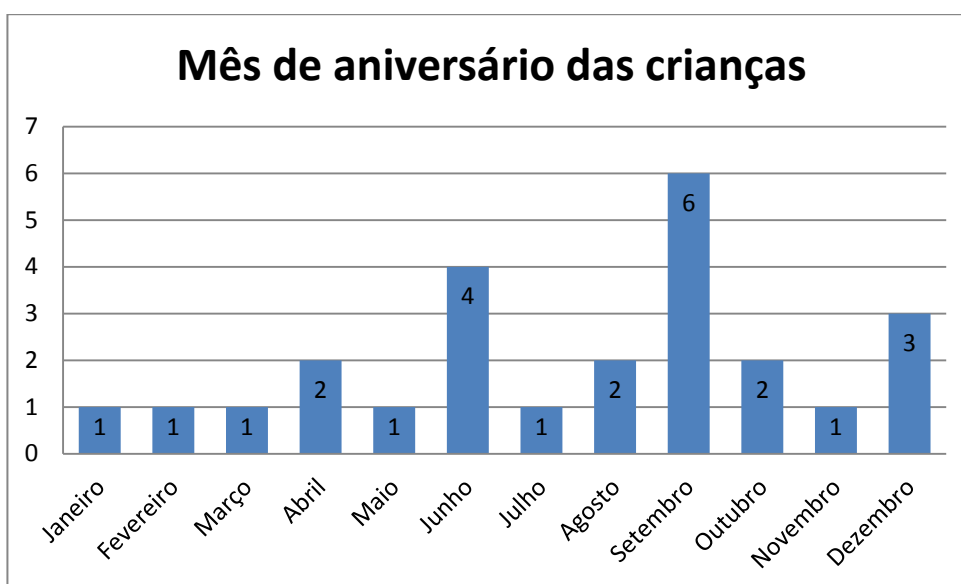


Gráfico V- Meses de aniversário das crianças

A partir da observação deste gráfico conseguimos perceber qual a distribuição dos aniversários pelos doze meses do ano. O mês de Setembro é o mês em que existem mais crianças a celebrar o seu aniversário.

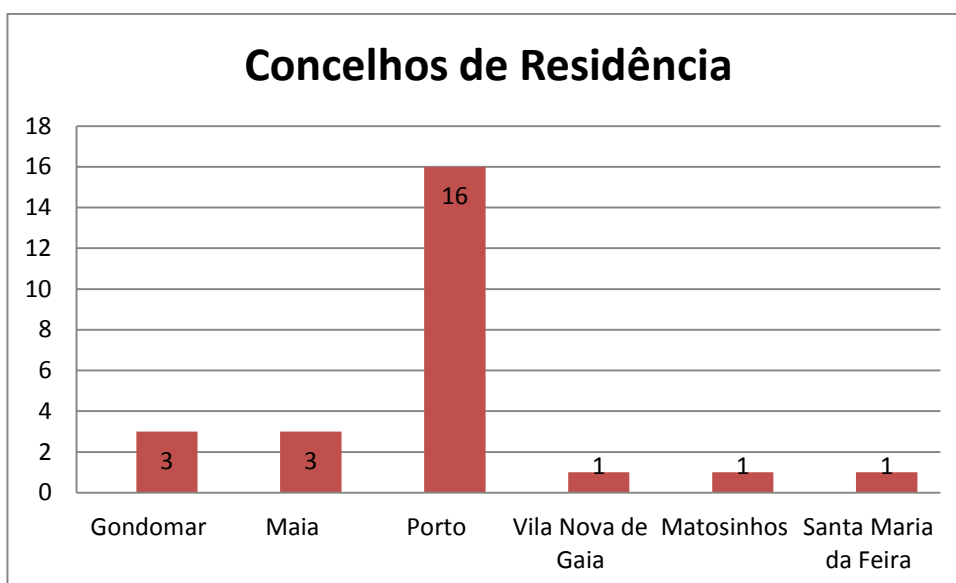


Gráfico VI- Concelhos de Residência

Através da análise deste gráfico, conseguimos perceber que a maioria das crianças do grupo reside no concelho do porto (16), enquanto as restantes se dividem pela Maia, Gondomar, Vila Nova de Gaia

Idade dos Pais

Idades	Pais
< 35	8
35- 40	31
41-45	10
>45	1

Tabela I- Idades dos Pais

A partir da observação desta tabela, conseguimos perceber que a maioria dos pais encontra-se entre os 35 e os 40 anos de idade.

Anexos II – Registo de Incidente Crítico 1

Registo de Incidente Crítico

Nome da criança: R.

Observadora: Estagiária

Idade: 3 anos

Data: 23 de Outubro de 2014

Incidente

A R. encontra-se na área da cozinha com a I., a M. o G. e o P.R. A criança R. diz dirigindo-se para a I. e a M.:

“ Meninas não vão comer!”. Dirige-se depois ao grupo e diz:” Já chega, vamos embora!”

Comentário:

Através deste registo consegue-se perceber que é a criança R. quem comanda a brincadeira, organizando todos os momentos da mesma. A partir deste registo conseguimos compreender que a criança R. tem uma grande capacidade de comando e sabe fazer-se ouvir num grupo de várias crianças. Podemos também apreender que por este motivo a criança R. não dá espaço às outras crianças de organizar o jogo do faz-de-conta á sua maneira.

Anexo III- Registo de Incidente Crítico 2

Nome da criança: S.

Observadora: Estagiária

Idade: 3 anos

Data: 23 de Outubro de 2014

Incidente

O S. encontra-se sentado em grande grupo, a auxiliar entra e diz:

“ Meninos está na hora de ir para o plikplak.” O S. ao ouvir isto diz: “ Eu não quero ir, eu não gosto”. Mesmo assim o adulto insiste para que esta vá, e a criança sai da sala a chorar.

Comentário:

Através deste registo consegue-se perceber que a criança S. consegue expressar os seus sentimentos de forma clara e precisa, pois diz mesmo que não gosta e não quer realizar aquela tarefa.

Anexo IV- Registo de Incidente Crítico 3

Nome da criança: PC.

Observadora: Estagiária

Idade: 3 anos

Data: 5 de Novembro de 2014

Incidente

O PC. após sair do dormitório dirige-se á sala e vai de encontro a uma mesa onde se encontram as batas de todas as crianças. Retira uma e diz “ Esta é a minha!”. Enfia a bata na cabeça, coloca os braços e empurra o restante tecido, depois de vestir a bata diz “ Já está.”

Comentário:

Através deste registo consegue-se perceber que a criança PC. já é autónoma. Em primeiro lugar porque veste a bata sozinho e de forma correta, e em segundo lugar porque já distingue a sua bata de todas as restantes, ou seja já conseguiu memorizar as letras do seu nome.

Anexo V- Registo de Incidente Crítico 4

Nome da criança: Ma.

Observadora: Estagiária

Idade: 3 anos

Data: 10 de Abril de 2015

Incidente

O Ma. encontra-se na biblioteca, nos computadores com o adulto a realizar pesquisas na internet. Quando o adulto o questiona sobre o que ele descobriu, este responde:

“Descobri sobre o planeta terra, é o nosso mundo.”

Comentário:

Através desta resposta do Ma., conseguimos perceber que este já conhece o Planeta Terra, identificando-o, e reconhece que é no Planeta Terra que habita, que todos nós vivemos neste Planeta, ou seja o Ma. expressa um sentido de conhecimento de si mesma e de pertença a um lugar neste caso o Planeta Terra.

Anexo VI- Registo Fotográfico 1

Data: 23 de Outubro de 2014



Comentário: A partir da observação desta fotografia conseguimos perceber que a R. ainda não pega corretamente no pincel. Ou seja a R. precisa de desenvolver mais a motricidade fina, através de atividades como o rastreamento de imagens, recorte e colagem, jogos de enfiamento.

Anexo VII- Registo Fotográfico 2

Data: 21 de Novembro de 2014



Comentário:

Este registo fotográfico demonstra a primeira vez que a criança FS. brincou em conjunto com as outras crianças numa área da sala. Esta fotografia demonstra a evolução da adaptação à sala da criança FS

Anexo VIII- Registo Fotográfico 3

Data: 14 de Dezembro de 2014



Comentário:

Através desta fotografia conseguimos perceber que a MM., ainda não consegue manusear corretamente a tesoura, o que a leva a ter algumas dificuldades no recorte. Será necessário então trabalhar com a MM. o manuseamento da tesoura e o recorte.

Anexo IX - Registo Fotográfico 4

Data: 16 de Abril de 2015



Comentário:

Através desta fotografia, vemos um momento de partilha de G., para com o grupo de crianças da sua sala, ou seja a partir desta fotografia conseguimos perceber que o G. partilha com os colegas objetos, ou até alimentos, como acontece neste caso com bolachas.

Anexo X- Guião Entrevista Educadora Cooperante

Objetivo Geral: Conhecer a importância do contador de histórias e das suas características no desenvolvimento afetivo das crianças da sala dos três anos

Observações de introdução à entrevista: Facultar à entrevistada um ambiente acolhedor, de forma a adquirir uma colaboração nas questões colocadas; Dar a conhecer o propósito da entrevista e os objetivos do estudo; Salientar que a entrevista será confidencial;

1. Conhecer a situação profissional das entrevistadas

- Onde realizou o curso de Educadora de Infância?
- Há quanto tempo exerce a função de educadora?
- O seu trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de jardim-de-infância?

2. Identificar a intencionalidade educativa subjacente à sua prática pedagógica

Pedir às entrevistadas que falem sobre a gestão do currículo que praticam, designadamente no que se refere à narração de histórias e ao desenvolvimento afetivo

- Tenta que a narração de histórias esteja presente ao longo do ano na sala onde se encontra? Se sim, como?

- Em que medida é que o desenvolvimento afetivo do grupo está presente no currículo que pratica?

3. Conhecer as concepções da educadora sobre a importância e as características de um contador de histórias

- Qual a importância que atribui a um contador de histórias?
- Quais as características que considera que um contador de histórias deve ter?

4. Conhecer as concepções da educadora sobre a importância do contador de histórias no desenvolvimento afetivo das crianças

- Considera que o contador de histórias influencia o desenvolvimento afetivo das crianças que o ouvem? Se sim, de que modo?
- No que concerne a este grupo de crianças e tendo em conta todos os contadores de histórias presentes na sala durante este ano letivo (mães, pais, estagiárias, outras educadoras), em que medida estes influenciaram o desenvolvimento afetivo das crianças?
- Identifique quais as características relevantes nos diferentes contadores de histórias que passaram na sala ao longo do ano?

5. Conhecer as opiniões da entrevistada sobre a prática

Solicitar à entrevistada que reflita sobre a sua própria prática e se sentiu alguma diferenças entre estes alunos e outros.

- Sentiu alguma diferença entre este grupo de crianças e outros em relação aos contadores de histórias e o desenvolvimento afetivo das crianças?
- Há mais algum aspeto que queira referir sobre este grupo e esta temática abordada durante a entrevista?

Anexo XI – Guião da Entrevista às Crianças

Objetivo: Percecionar as opiniões das crianças sobre as histórias, os contadores de histórias e as mudanças que as crianças sentiram com os contadores de histórias

- Gostas de ouvir histórias?
- Quem gostas mais que te conte histórias? Porquê? E como são essas pessoas?
- Como gostas que te contem histórias?
- Como te sentes no final de ouvires uma história?
- O que aprendeste com as pessoas que te contaram histórias na sala este ano?

Anexo XII – Transcrição da Entrevista à Educadora

- Onde realizou o curso de Educadora de Infância?

Realizei o meu curso na Universidade do Minho em Braga.

- Há quanto tempo exerce a função de Educadora?

Há cerca de vinte e dois anos.

-O ser trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de jardim-de-infância?

Tem sido em jardim-de-infância , creche e ATL. Trabalhei mais em jardim mas estive um ano em ATL e cerca de seis a sete anos em creche.

- Tenta que a narração de histórias esteja presente ao longo do ano na sala onde se encontra? Se sim, como?

Sim, ao longo do ano vou contando várias histórias, também convido os pais para vir contar histórias á sala. E também têm vindo contadores contar a toda a instituição.

- Em que medida é que o desenvolvimento afetivo do grupo está presente no currículo que pratica?

Em toda a medida, porque as relações e o desenvolvimento emocional e afetivo é muito importante para o desenvolvimento global da criança e condiciona todo o ambiente da sala.

-Qual a importância que atribui a um contador de histórias?

É importante porque através dessa atividade conquista as crianças e cria relação com todos, também pode ser um momento muito relevante para abordar determinados assuntos e temas, para fomentar discussões.

- Quais as características que considera que um contador de histórias deve ter?

Tem de ser muito expressivo, tem de falar com a cara e com o corpo e deve saber trabalhar a voz, principalmente acho que é isso.

- Considera que o contador de histórias influencia o desenvolvimento afetivo das crianças que ouvem? Se sim, de que modo?

Sim, porque como eu disse anteriormente contar histórias é um modo de criar relação isso vai influenciar o desenvolvimento afetivo. Acho que normalmente, aprendem a respeitar o contador e também as opiniões dos outros quando se debate sobre a história. Também se aprende a falar sobre as emoções e os sentimentos de cada um e também se pode perceber o que cada um gosta, os seus medos, as suas ansiedades, etc.

- No que concerne a este grupo de crianças e tendo em conta todos os contadores de histórias presentes na sala durante este ano letivo (mães, pais, estagiárias, outras educadoras), em que medida estes influenciaram o desenvolvimento afetivo das crianças?

Primeiro, deram muito prazer ao grupo, as crianças gostam muito de ouvir histórias e demonstram muito gosto quando vem cá alguém contar uma história. Depois proporcionaram muitos momentos de conversas e diálogos muito ricos que abordaram diversos afetos. Basicamente, depende também das histórias agora eu reparo que o grupo é muito coeso, e que os contadores de uma forma geral transmitiram amizade, a aceitar a diferença, a gostar de nós próprios como somos, a partilha de situações e de objetos e não me recordo de outras situações, mas são muitas.

- Identifique quais as características relevantes nos diferentes contadores de histórias que passaram na sala ao longo do ano?

Uns são mais expressivos do que outros, de uma forma geral as famílias têm mais tendência a ler e refugiar-se mais no livro, as pessoas ligadas á educação demonstram mais emotividade e expressividade e mais

descontracção quando contam histórias. Os contadores profissionais têm um à vontade muito grande e muitas vezes utilizam a música como forma de contar a história, o que é muito interessante.

- Sentiu alguma diferença entre este grupo de crianças e outros em relação aos contadores de histórias e o desenvolvimento afetivo das crianças?

Sinceramente não, nos outros grupos também foi uma área muito desenvolvida e que também vieram muitos contadores à sala contar histórias.

- Há mais algum aspeto que queira referir sobre este grupo e esta temática abordada durante a entrevista?

Não, penso que abordei todos os aspetos importantes relativamente a esta temática.

Muito obrigada.

Anexo XIII – Análise de Conteúdo da Entrevista à Educadora

Presença da narração de histórias na sala
Vai contando histórias ao longo do ano
Convida pais para contar histórias na sala

Quadro I- Presença da narração de histórias na sala~

Desenvolvimento afetivo no currículo
Presente em toda a medida
Condiciona o ambiente da sala

Quadro II- Desenvolvimento afetivo no currículo

Importância atribuída ao contador de histórias
Conquista as crianças
Cria relação com todos
Aborda assuntos e temas
Fomenta discussões

Quadro III- Importância atribuída ao contador de histórias

Caraterísticas do contador de histórias
Expressivo
Falar com a cara e com o corpo
Saber trabalhar a voz

Quadro IV- Caraterísticas do contador de histórias

Influência do contador de histórias no desenvolvimento afetivo
Cria relação
Aprendem a respeitar o outro e o contador
Respeitar a opinião do outro
Falar sobre as emoções e sentimentos
Perceber o que cada um gosta
Perceber os seus medos
Perceber as suas ansiedades

Quadro V- Influência do contador de histórias no desenvolvimento afetivo

Influências dos vários contadores presentes na sala ao longo do ano no desenvolvimento afetivo
Muito prazer ao grupo
Momentos de conversa e diálogo que abordaram afetos
Grupo coeso

Transmitiram amizade
Aceitação da diferença
Partilha de situações e objetos

Quadro VI- Influências dos vários contadores presentes na sala ao longo do ano no desenvolvimento afetivo

Caraterísticas dos diferentes contadores que passaram na sala ao longo do ano
Uns mais expressivos do que outros
Famílias refugiam-se no livro
Pessoas ligadas à educação mais emotividade, expressividade e descontração
Contadores profissionais mais à vontade e utilizam a música

Anexo XIV- Transcrição da entrevistas às crianças

- Gostas de ouvir histórias?

	Respostas crianças
Criança LM.	Eu gosto.
Criança J.P	Eu gosto muito de ouvir histórias.
Criança NV.	Eu também gosto de ouvir histórias.
Criança C.	Eu gosto muito.
Criança V.	Sim, eu gosto.
Criança S.	Eu gosto.
Criança L.	Eu gosto de ouvir as histórias.
Criança R.	Eu também gosto.
Criança M.	Eu gosto muito muito.

- Quem gostas mais que te conte histórias? Porquê? E como são essas pessoas?

	Respostas crianças
Criança LM.	Gosto da mãe.
Criança J.P	Gosto da mamã.
Criança NV.	Gosto da mamã, da R. e da C, a R. e C. contam muito bem, eu gosto.
Criança C.	Gosto da R e do papá e da mamã, porque gosto muito do papá e da mamã.
Criança V.	Da mamã. Ela é muito bonita e conta bem.
Criança S.	Da R. e da mamã. São bonitas.
Criança L.	Gosto do papá, ele conta-me muitas histórias.
Criança R.	Gosto da mamã.
Criança M.	Gosto da mamã e do pai.

- Como gostas que te contem histórias?

	Respostas crianças
Criança LM.	Não respondeu.
Criança J.P	Gosto de ouvir histórias com calma.
Criança NV.	Que façam vozes giras.
Criança C.	Gosto que leiam histórias devagar o meu pai lê muito depressa.
Criança V.	Gosto que contem bem.
Criança S.	Que contem devagar.
Criança L.	Eu gosto que contem histórias muito bem a minha mãe conta.
Criança R.	Eu gosto que contem as histórias bem.
Criança M.	Gosto com vozes.

- Como te sentes no final de ouvires uma história?

	Respostas crianças
Criança LM.	Bem.
Criança J.P	Sinto-me bem. Fico muito feliz e contente.
Criança NV.	Fico feliz.
Criança C.	Fico muito contente, bem.
Criança V.	Eu sinto bem.
Criança S.	Fico feliz.
Criança L.	Eu fico muito feliz, gosto.
Criança R.	Fico feliz.
Criança M.	Eu fico muito contente e feliz.

- O que aprendeste com as pessoas que te contaram histórias na sala este ano?

	Respostas crianças
Criança LM.	Não respondeu.
Criança J.P	Aprendi a ser amigo.
Criança NV.	A ser amigo.
Criança C.	Amigo.
Criança V.	Não respondeu.
Criança S.	Também amigo.
Criança L.	Aprendi a gostar dos amigos.
Criança R.	Sim a ser amigo.
Criança M.	Amigo.

Anexo XV- Descrição do Projeto “ Para onde vai o sol à noite?”

Jardim-de-Infância: OSMOPE

Localização: Porto

Grupo: 25 crianças

Faixa Etária: 3 anos

Data de início: 19 de Fevereiro de 2015

Data de fim:

Situação desencadeadora:

O projeto surgiu num momento de partilha no acolhimento em grande grupo, uma das crianças levantou o braço e começou a falar sobre o sol , para onde é que ele ia. Nos dias que se seguiram o grupo voltou a falar sobre o sol e de novo para onde é que este ia à noite. Foi então evidente para equipa da sala, o interesse das crianças sobre este assunto. De forma a dar seguimento a este interesse e às perguntas das crianças, a educadora lançou uma pergunta ao grupo “ Para onde vai o sol à noite?”. Foi então assim que o projeto sobre o sol se iniciou para este grupo de crianças.

Grandes Intenções com o projeto:

- Proporcionar vivências baseadas num clima democrático, de diálogo, partilha e cooperação;

- Estimular o desenvolvimento de atitudes científicas e de hábitos de pesquisa, a partir do estudo do sol.
- Envolver as famílias no processo de aprendizagem dos seus educandos e estabelecer relações de colaboração com a comunidade educativa.
- Proporcionar o conhecimento das sequências dos ciclos da vida e de diferentes fenómenos. (Dia e Noite)

Áreas de conteúdo privilegiadas:

Face ao grupo em causa, às suas características e do tópico a investigar serão privilegiadas as áreas do Conhecimento do Mundo e da Formação Pessoal e Social.

Para além destas duas áreas, poderão ser contempladas também outras áreas de conteúdo como a área da Matemática, a área da Expressão e comunicação, e os domínios da Expressão Plástica e da Expressão Musical.

Fase I: Definição do problema

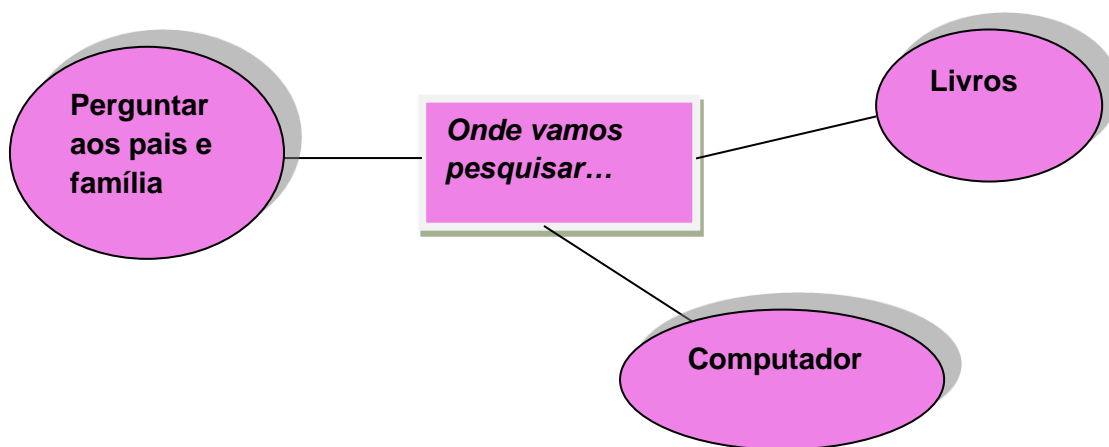
Como já referido anteriormente foi a partir de uma conversa inicial com o grupo na área do acolhimento, que surgiu a pergunta de partida para o começo do do projeto, essa pergunta é “ Para onde vai o sol à noite?”.

Fase II: Planificação e desenvolvimento do trabalho

De forma a perceber as resposta das crianças a esta pergunta, foi pedido a cada uma que desenhasse numa folha de papel A4 a sua resposta à pergunta, registando-se o seu comentário.

As respostas das crianças foram variadas , N. “ Vai para trás do planeta terra.”, I. “ Vai para os buracos.” , PC. “ Vai para a Holanda.”. Foi então a partir deste momento, que se perguntou ao grupo como iriam saber qual a resposta

certa a esta pergunta, visto que tínhamos imensas respostas diferentes, qual seria a mais correta? Nenhuma? Algumas? Todas? Como iríamos ficar a saber isso?. Foi então que a palavra pesquisar(entrou para o seio do grupo), então o que era pesquisar? Onde iriam pesquisar? Foi então iniciado um diálogo sobre o significado da palavra pesquisar, e depois de perceberem o que era pesquisar, o grupo decidiu onde poderiam pesquisar .



Fase III: Execução

De forma a dar resposta à questão ,delineamos várias atividades:

1.Desenho de Partida



Como já havia referido, o projeto teve o seu início com um desenho, cada criança desenhou a sua resposta à pergunta de partida, apresentando no final o seu desenho e opinião ao grupo todo. De forma a organizar as variadas respostas, foi realizado em grande grupo um jogo de classificação com os desenhos. Neste jogo de classificação, cada criança colocava o seu desenho na coluna a que pertencia, ou seja consoante o seu o seu comentário, por exemplo a I. disse que “ O sol à noite vai para buracos”, a I. levantou-se do seu lugar com o desenho na mão e observou os desenhos que já se encontravam no chão tentando perceber a qual grupo pertenceria o seu desenho, ou ao grupo do “ Sol vai para a terra à noite”, ou “ o Sol vai para o mar à noite”, ou a nenhum dos contemplados, depois de observar a I. colocou o seu desenho sozinho visto que não tinha encontrado nenhum grupo de desenhos “ O sol vai para os buracos.”

No final do jogo, os desenhos foram colocados numa parede do corredor da instituição, criando uma comunicação com a comunidade.



2- História “Lisa” - sala dos 5 anos

A convite da sala dos cinco anos, que estava a par do projeto que estava a surgir , o grupo de três anos deslocou-se até à sala dos cinco anos para ouvir uma história. A história que falava sobre o sol, trouxe ao grupo novas descobertas, como o arco-íris. Esta atividade foi bastante importante para o grupo, visto que este teve oportunidade de partilhar, comunicar, conhecer novas coisas com um grupo de cinco anos, ou seja um grupo de crianças mais velhas. Esta ação assentou numa relação de proximidade, de cooperação e apoio entre as duas equipas educativas



2.1- Canção do Arco-íris

No seguimento da narração da história, a sala dos cinco anos proporcionou um momento musical com a canção do Arco-íris. A canção do arco-íris facultou ao grupo de três anos, a compreensão de que quando chove e está sol, se forma o arco-íris. O grupo de crianças aprendeu rapidamente a canção, e logo a quis cantar também, M. “Podemos cantar também?”.

Considero que este foi um momento importante no projeto, devido à partilha e cooperação com a sala dos cinco anos. Já na sua sala, as crianças exploraram de novo a canção aprendida, voltaram a cantá-la e realizaram o registo da canção para os seus portefólios, o registo foi elaborado com pintura das setes cores do arco-íris.



3- História do Dia e da Noite

Após alguns dias, o grupo chegou à instituição com novos conceitos como, “ Quando está escuro é noite.” N., “ Quando estamos a dormir é noite.” S.. De forma a dar resposta a este interesse, a educadora realizou a narração de uma história que explorava o Dia e a Noite. Mais uma vez, esteve contemplada nesta atividade a área do Conhecimento do Mundo e a área da Expressão e Comunicação. Após a narração da história, foi possível perceber que algumas crianças não tinham compreendido totalmente como acontecia o dia e a noite, dessa forma foi necessário proporcionar ao grupo outra estratégia que os ajudasse a compreender melhor o dia e a noite.



3.1- Experiência Dia e Noite

Como referido no ponto anterior, foi necessário encontrar outra estratégia que ajudasse as crianças a compreender melhor o fenómeno do dia e da noite. Foi então realizada a experiência do dia e da noite, com um globo, uma lanterna e a sala escura foi possível mostrar ao grupo como funciona o dia e a noite no nosso planeta. Todas as crianças estavam muito atentas e ficaram fascinadas com a experiência realizada, G. “ Uau, está escuro.”, e todos quiseram participar na mesma PR. “ Quando posso ir eu?”.

Apesar de termos realizado a experiência, foi possível observar que algumas crianças ainda demonstravam algumas dificuldades em compreender

este fenómeno, seria então importante voltar a repetir esta atividade numa fase mais avançada do projeto.



4- Visualização e exploração de Imagens sobre o dia e a noite

De forma a dar continuidade às atividades realizadas sobre o dia e noite, foi realizado em grande grupo a visualização e exploração de imagens sobre o dia e a noite. Foi perguntado ao grupo quais as características das fotografias, como as suas cores. O grupo encontrava-se muito atento e concentrado conseguindo identificar facilmente as características e as cores das fotografias em causa, Ma. “ Nesta fotografia é o dia, tem o sol e tem amarelo e laranja. O sol está a esconder-se.”, JP. “ É de noite, tem a lua e as estrelas. Tem preto e azul.”.

Mais uma vez nesta atividade esteve contemplada a área do Conhecimento do Mundo.



4.1- Jogo de classificação das imagens sobre o dia e a noite

Após um diálogo com o grupo sobre as imagens e as suas características, foi iniciado um jogo de classificação. As fotografias foram espalhadas pelo chão, e foi pedido às crianças para fazer um grupo com as fotografias do dia e um grupo com as fotografias da noite. Cada criança pegou numa fotografia que se encontrava no chão e agrupou rapidamente, desenhando os conjuntos do dia e da noite com giz no chão, mas surgiu um problema... uma das fotografias continha o dia e também a noite, então onde é que iriam colocar essa fotografia, no dia ou na noite? O grupo questionou-se sobre o problema durante alguns minutos mas não chegou a uma conclusão. Com a ajuda dos adultos foi explicado ao grupo de crianças que existe um novo conjunto, o conjunto da interseção ou seja um grupo que pertence aos dois, que tanto pertence ao dia e à noite. As crianças estiveram bastante participativas e empenhadas neste jogo, depois de realizada a classificação com as fotografias o grupo quis voltar a repetir a atividade, demonstrando o seu interesse e empenho.

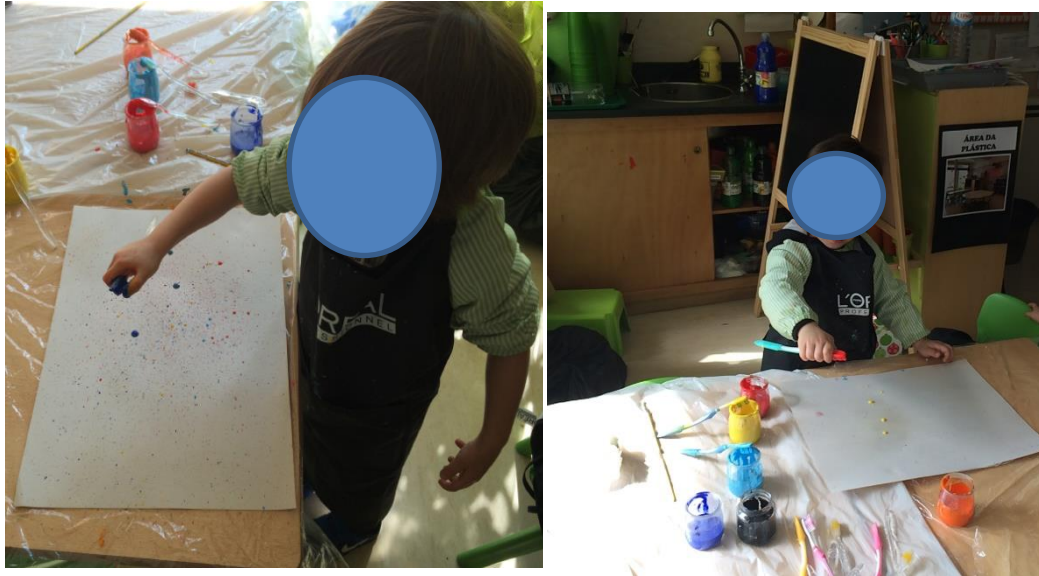
O domínio contemplado nesta atividade foi o domínio da Matemática.



4.2- Pintura de Salpicos

Ainda contemplando a atividade da visualização de imagens , foi sugerido ao grupo uma atividade de Expressão Plástica utilizando a técnica de salpicos com a escova dos dentes, com as cores do dia e da noite: o amarelo, o laranja, o vermelho para o dia, e o azul, preto e também amarelo para a noite. As crianças foram divididas em grupos de duas para a realização da pintura. Observei que as crianças desfrutaram da atividade realizada principalmente por ser realizada por um objeto diferente do habitual para realizar pinturas, PC.” Gostei de fazer com a escova dos dentes, eu fazia com a escova e ficavam bolinhas no papel.”, MM. “ Eu gostei de fazer com a escova, foi bom.” No entanto durante a realização da atividade surgiu uma dificuldade, algumas crianças do grupo misturaram as cores do dia com as cores da noite.

Nesta atividade estiverem presentes , a área de Conhecimento Mundo e a Expressão Plástica.



5- Canção “ Para onde vai o sol”

A sala dos mistos a convite da sala dos três anos e após uma planificação entre as duas equipas educativas, esteve na sala dos três anos a apresentar uma canção para o projeto do sol, a canção apresentada pela sala dos mistos era bastante divertida e o grupo de três anos desfrutou bastante da presença deles e da canção apresentada, MM. “ Eu gostei dos meninos a cantar, era giro”.

No final, o grupo dos mistos ensinou a canção ao grupo dos três anos, demonstrando uma grande cooperação e entreaajuda, depois de aprendida a canção todos a cantaram em uníssonos e com grande entusiasmo.

Penso que esta iniciativa da sala dos mistos foi muito interessante e é de salientar , a a cooperação entre pares e equipas educativas. Estiveram presentes neste momento a área do Conhecimento do mundo e a Expressão Musical.



6- Poema “Eu bem vi nascer o sol”

O poema da autora Alice Vieira, foi levado para a sala com o intuito de dar a conhecer ao grupo outras perspetivas sobre o nascer do sol, neste caso a perspetiva da autora. O poema foi narrado e explorado em grande grupo e depois em pequenos grupos, foram elaborados os registos do poema, um grupo de crianças fez o registo através da técnica do desenho, e outro grupo elaborou o registo através de um pictograma. No final as crianças apresentaram os seus registos ao grupo.

Considero que o grupo, esteve muito participativo e concentrado, respondendo às perguntas que lhes eram colocadas e recontando o poema corretamente. Apesar do grupo de crianças ter demonstrado este interesse pelo poema “ Eu bem vi nascer o sol”, surgiram algumas dificuldades no que toca a alguns vocábulos mais complicados e complexos para a faixa etária das crianças da sala, essa dificuldade foi ultrapassada por uma explicação desses mesmo vocábulos pelo adulto. Aqui esteve contemplada a área da Expressão e Comunicação.



7- Planetário

O Planetário do Porto deslocou-se até à instituição em causa, e o grupo dos três anos nem imaginava o que os esperava, uma única e nova experiência. O grupo entrou para a tenda bastante entusiasmado e contente, e sentou-se esperando uma nova aventura neste projeto. As crianças durante esta visita do planetário conheceram as estrelas, a lua , o eclipse lunar e solar, e os planetas, todas estavam espantadas e assoberbadas pelas novas experiências, PR. “ Eu quero ver Marte. Marte!”.

O grupo esteve muito entusiasmado e bastante participativo colocando questões aos dois “professores” do planetário, também gostaram desta experiência, por ser num local novo e diferente como uma tenda e por aprenderem e observarem novas coisas de uma forma interativa, PC. “ Eu gostei de entrar na tenda... vi o sol e a lua.”, N. “ Eu vi Júpiter era grande!”, JP. “ O sol estava a mexer na tenda.”.



8- História “A que sabe a lua?”

Após a visita do planetário surgiram novos interesses no grupo de crianças, como os planetas ou a lua. Num momento de acolhimento em grande grupo, surgiu a temática da lua, e uma criança acrescentou N. “ Eu tenho um livro sobre a lua e os animais.”, ao que o adulto respondeu “ Sim, eu também conheço... eu vou então trazer o livro para lermos aqui na sala.” Após alguns dias, em grande grupo foi realizada a leitura da história “ A que sabe a lua?”, no final da narração foi explorada a história com o grupo, as crianças estavam bastante entusiasmada e participativas comentando e recontando a história com pormenores e falando sobre a moral da mesma, ou seja que todos juntos somos mais fortes e que até aquilo que parece mais pequeno pode fazer uma grande diferença, no final fizeram também a sequência corretamente de todos os animais da história.

Após este momento, perguntou-se a cada criança “ A que acham que sabe a lua?”, cada criança deu a sua opinião dando aso à sua imaginação e criatividade, PR. “ A cachorro com pepitas de chocolate.”, I. “ A gelado de morando!”, R. “ A laranja!”.

Nesta atividade estiverem presentes as áreas da Expressão e Comunicação e do Conhecimento do Mundo.



8.1- Biscoitos da Lua

Posteriormente ao grupo ter respondido à pergunta “ A que acham que sabe a lua?”, foi sugerido ao grupo a confeção de biscoitos em forma de lua com dois sabores contemplados nas respostas que deram á questão colocada. Os dois sabores escolhidos, foram seleccionados pelo adulto dentro das respostas das crianças, os biscoitos teriam sabor a laranja e chocolate. O grupo foi dividido em dois, o primeiro grupo realizou os biscoitos de chocolate e o segundo os biscoitos de laranja, as crianças durante a confeção estiveram muito entusiasmada e participativas, M. “ Posso mexer?”, C. “ Quando posso fazer?”. Já em grande grupo o adulto pediu às crianças para identificarem os ingredientes e as quantidades usadas na receita dos biscoitos. O grupo no final, comeu os biscoitos e demonstrou que gostou bastante dos mesmos, RA. “ Está muito bom!”.

A área contemplada nesta atividade foi a da Matemática e a área do Conhecimento do Mundo.

9- Enfiamentos com cereais de estrelas e galáxias

De forma a trabalhar a motricidade fina com o grupo, foi realizada a atividade de enfiamentos tendo em conta o interesse do grupo e o projeto em causa. Esta atividade foi de índole individual, ou seja as crianças foram sendo chamadas uma a uma para a realização da mesma. Com um pau de espetada as crianças iam enfiando os cereais um em cima de outra, fazendo uma espetada de galáxias e estrelas. O grupo gostou bastante da atividade, primeiramente por ser realizada com cereais que todos gostam de comer, por serem estrelas e galáxias e por no final poderem comer os enfiamentos que realizaram, G “ Agora já posso comer?”.

10- Teatro de sombras “ O segredo do sol e da lua”

Esta atividade foi planeada por duas estagiárias finalistas, a estagiária da sala dos três anos (projeto sol) e a estagiária da sala dos cinco anos que vivia o projeto da biblioteca na sua sala. Foi dialogado entre ambas a pouca importância que vinha a ser dada á expressão dramática em ambos os projetos, de forma a colmatar este aspeto decidiram realizar um teatro de sombras no palco da sala dos cinco anos, tratando o sol e outros interesses das crianças dos três anos como o a lua, as estrelas, etc. Ao longo da preparação do teatro foram surgindo algumas dificuldades, como a luz para o teatro, ou mesmo o pano branco necessário para o mesmo, apesar disto as dificuldades foram ultrapassadas e a atividade seguiu tal e qual como planificada.

As salas convidadas para a visualização do projeto foram as salas de ambas as estagiárias e a sala dos mistos. Primeiramente os cinco e os três anos viram o teatro de sombras e só depois as crianças da sala mista.

Durante a realização do teatro surgiu apenas um pequeno problema, pois uma das sombras não se veria da forma mais correta no pano branco, erro que foi imediatamente corrigido na hora. As crianças durante o teatro mostravam-se muito atentas e surpreendidas, soltando “oh!” de espanto e alegria. No final as crianças demonstraram-se muito participativas mas também

inquieta principalmente as mais velhas que queriam dar a sua opinião a todo o instante, também é de salientar que os grupos conseguiram perceber a essência da história ou seja que a história retratava um eclipse solar. Quando questionados sobre o que era um eclipse, o M. da sala dos três anos respondeu rapidamente “ É quando a lua está á frente do sol!”.

Depois do diálogo os grupos quiseram ainda experimentar o teatro de sombras e em grupos foram para trás do palco realizar o seu próprio teatro de sombras. No que toca à sala dos três anos num diálogo posterior foi possível perceber a importância e impacto que esta atividade teve, C. “ Foi giro, gostei de ver o sol.”, N. “ Quando vamos outra vez? Quero fazer outra vez.”

Esta atividade foi também importante para a cooperação entre salas, tanto no que toca aos adultos como às crianças que todas juntas se divertiram ainda mais e se ajudaram umas às outras.

11- História “ O menino Sol”

A história do menino sol foi narrada em grande grupo no início da manhã na área da reunião.

O grupo durante a narração da mesma, esteve bastante atento e concentrado apenas uma ou duas crianças tiveram mais dificuldades em estar atentas, como a FS. e o E. No final da narração, foi realizado um diálogo sobre a história e sobre o que se tinha desenrolado na mesma, aqui o grupo mostrou-se participativo percebendo a mensagem da história, JP. “ O sol foi descansar para outro lado, e ficou noite ali!”.

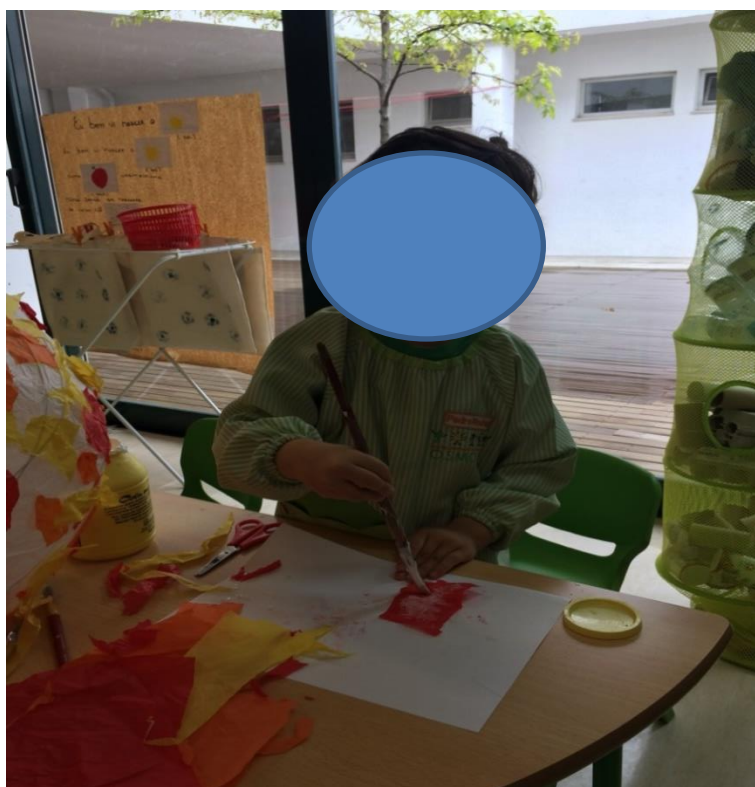
Após este momento foi perguntado ao grupo se gostariam de construir um sol para colocar na sala, um sol só seu que os iluminasse quando precisassem, as crianças aderiram imediatamente à sugestão do adulto, falavam todos ao mesmo tempo dizendo que sim, que gostariam de ter um sol, algumas crianças ficaram tão entusiasmada que gritaram e como o PR. até bateram palmas.

12- Construção do sol

Dando seguimento á atividade anterior e aproveitando a motivação do grupo, foi logo de seguida levada a cabo a construção do sol. Com um candeeiro de papel redondo e branco, foi questionado grupo ao que materiais poderiam usar para a transformação do candeeiro num sol, e quais as técnicas a utilizar, como a rasgagem.

No decorrer da atividade, algumas crianças demonstraram dificuldades em rasgar o papel, e por isso se demorou bastante mais tempo a realizar todo o processo.

Considero que o grupo esteve muito participativo e interessado na construção do sol, C. “ Quando sou eu?”, apesar disso algumas crianças ficaram cansadas de rasgar e colar o papel, pois o candeeiro ainda era bastante grande e demorava muito tempo a ser transformado.



13- Pintura da chuva

Após a narração da história “ A menina da chuva” surgiu interesse do grupo pela chuva, como acontecia e como poderiam fazer chuva?

Foi então que foi sugerido ao grupo respondendo ao seu interesse, a realização de chuva através de uma técnica de pintura, neste caso utilizando pipetas, que as crianças denominaram a pintura do “ pipipi...”. Esta atividade foi realizada individualmente visto ser necessária alguma precisão para a elaboração da mesma.

O grupo ficou muito entusiasmado por ir fazer chuva e pelo uso da pipeta, algumas crianças tiveram alguma dificuldade em compreender o uso da mesma pois este é um objeto bastante difícil de manusear. No decorrer da atividade foi possível observar os rostos de felicidade das crianças e as suas expressões de espanto e entusiasmo, M. “Uau!”, R. “ Está a ficar chuva!”, e também do quão ansiosas estavam para experimentar esta nova técnica, FB. “ Quando sou eu?”, C. “ Quando posso ir?”.

Através desta atividade foi possível trabalhar a expressão plástica e também a motricidade fina das crianças.

14- Experiência “As plantas e o sol”

De forma a motivar o grupo para esta atividade é perguntado às crianças se querem ser cientista e realizar uma experiência muito difícil. . Depois deste momento, é perguntado ao grupo quais os materiais que se encontravam dispostos e que se iriam utilizar para a realização da experiência, algumas crianças do grupo levantaram imediatamente o braço demonstrando o seu interesse, e começaram a enumerar os vários materiais. De seguida, a parte da execução da experiência é realizada e após esse momento é

perguntado ao grupo “o que acham que vai acontecer aos agriões?”, as respostas foram inúmeras ,o JP. diz baixinho e ao ouvido da estagiária finalista “ Vão ficar sementes roxas!”, o S. diz que “ Vai aparecer uma flor” e a C. “Vai crescer.”. No final é explicado ao grupo que teriam de esperar para saber o que iria acontecer à sementes que ficaram de fora da caixa e as que se encontravam dentro da caixa no escuro.

Considero que o grupo nesta atividade esteve muito empenhado e motivado, quis participar em todas as partes da experiência dando sugestões e respondendo às várias questões colocadas. Ainda no final quase todas as crianças previram o que iria acontecer na experiência mostrando o quão participativos e motivados estavam, apenas uma criança não verbalizou a sua hipótese.

15- Exploração do sol

Depois da elaboração do sol foi realizado depois de já todo pronto a sua exploração na sala e na biblioteca da instituição.

Primeiramente o sol (candeeiro) é ligado na sala, o grupo ao ver tal transformação fica bastante entusiasmado e muito inquieto devido à excitação criada à volta do sol iluminado. De forma a que o grupo pudesse usufruir totalmente do sol e do seu brilho toda a sala fica escura, as crianças ficaram fascinadas e entusiasmadas pela luz do sol na sua sala escura, ao que o JP. diz até “ Brilha muito como os raios”.

Após estes momentos de entusiasmo do grupo, o adulto começa a apagar e a acender o sol fazendo o grupo ficar ainda mais motivado e entusiasmado, as crianças compreendendo a intenção do adulto e demonstrando estar muito atentas observam, “ Está escuro é noite!”, “ Agora está de dia tem o sol.”, compreendendo que quando está sol é de dia e quando a sua luz deixa de brilhar é de noite.

Considero que a exploração do sol, foi uma das atividades do projeto em que vi o grupo mais alegre e entusiasmado ainda mais do que é seu habitual, penso que isto aconteceu pela magia de ver o sol iluminado com todas aquelas cores coladas no candeeiro, as crianças estiveram muito participativas e motivadas dando sugestões, respondendo às questões colocadas e querendo sempre ver o sol mais de perto e tocar no mesmo. Foi também explicado ao grupo e compreendido pelas crianças que esse sol iria iluminar a sala e iria iluminar todas as crianças do grupo quando estão unidas, fazendo-os entender a importância da união e do trabalho em conjunto.

15.1- Exploração do Sol – “ Se eu fosse o sol o que faria?”

Percebendo o interesse e motivação do grupo em relação ao sol foi planeado pela equipa educativa da sala outro momento em que as crianças pudessem explorar ainda mais o objeto em causa.

Esta atividade foi realizada em pequenos grupos na biblioteca da instituição, de forma a que o grupo não fosse interrompido e tivesse um pouco mais de silêncio e quietude à sua volta. Pegando cada criança no sol, foram dizendo ao grupo o que gostavam mais em si e nos outros amigos que se encontravam com eles, neste momento foi interessante ver as crianças falarem umas das outras evidenciando as suas qualidades e as qualidades dos outros.

Depois deste pequeno momento de partilha, foi pedido às crianças que imaginassem ser o sol, e se o fossem o que fariam? As crianças corresponderem muito positivamente a este pedido do adulto, participativos todos responderam a esta questão de forma muito criativa M. “ Se eu fosse o sol via todas as pessoas!”, I. “ Se eu fosse o sol brincava muito no céu!”, N. “ Se eu fosse o sol brincava com a lua!”.

15.2- Exploração do Sol- Vivaldi e as quatro estações

Depois do momento de diálogo e partilha iluminado pelo sol, foi sugerido ao grupo a realização de uma dança livre ao som de Vivaldi. As crianças levantaram-se imediatamente demonstrando o seu querer e interesse pela sugestão dada, livremente e ao som da música foram dançando, saltando à volta do sol e do seu brilho. No final da música o grupo quis repetir de novo a dança, voltando ao seu estado de abstracção e apenas dançando á volta do sol. Na dança, as crianças puderam dar asas à suas imaginação e explorar livremente o sol e o espaço, penso do que pode observar que as crianças gostaram muito deste momento, estavam muito empenhadas dançando sempre à volta do sol, fazendo passos de dança e até de ballet e dançando de mãos dadas uns com os outros.

Fase IV: Avaliação do Projeto

Durante as diferentes etapas do projeto, procurou-se dar resposta às questões colocadas pelas crianças, utilizando variados recursos para um melhor entendimento por parte do grupo.

As crianças revelaram curiosidade e envolvimento nas atividades realizadas, verificando-se uma responsabilidade cada vez maior e uma autonomia na preparação das atividades. Devo evidenciar, a importância da cooperação e envolvimento dos pais em todo o projeto e da comunidade com a presença da Professora M. na sala dos três anos, demonstrando interesse e disponibilidade para acompanhar e ajudar, sempre que necessário, os seus filhos. Ao longo da consecução do projeto foram essenciais os momentos de reflexão, em que o grupo verificava o que já sabia, o que queria saber e o que queria fazer, quais as dificuldades encontradas, e decidindo sempre qual a melhor maneira para ultrapassar essas dificuldades. A existência desta avaliação contínua permitiu que fossem aparecendo, no decorrer do projeto, novas ideias propostas pelas crianças. Nesta última avaliação, as crianças revelaram o que aprenderam, o que mais gostaram e o que menos gostaram de fazer.

O que aprendemos?

- O sol é quente (R.)
- O planeta terra é o nosso planeta (M.)
- Aprendi Marte (PR.)
- Eu aprendi sobre a lua (S.)
- Eu sei os planetas Terra, Marte e Júpiter (NV.)
- Aprendi que o sol tem raios (G.)
- Aprendi que o sol é uma estrela (PC.)
- Eu aprendi sobre os astronautas (Ma.)
- Aprendi que os foguetões têm fogo (L.)

O que mais gostamos?

- Gostei de fazer a chuva (Ma.)
- Gostei de ver o sol com luz (MM.)
- Eu gostei do planetário (NV.)
- Gostei de fazer o sol (Mi.)
- Eu gostei de fazer aquilo com as escovas (PC.)
- Eu gostei de ver a lua (S.)

Divulgação do Projeto

Após a avaliação do projeto foi construído um poster, com uma teia de todas as atividades realizadas e respectivas fotografias. Esse poster foi enviado às famílias, e colocado nas paredes da instituição de modo a que toda a comunidade educativa tomasse conhecimento do projeto desenvolvido ao longo do ano.



Jogo de Classificação



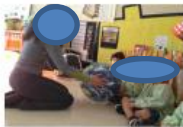
Planura Subtil



Planície



Projeção



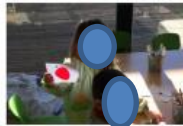
Experiência Prof. Margarida



Módulo "Ola e Boas"



Condição Inicial



Populações



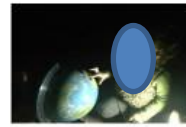
Aperfeiçoamento Pessoal



Torneio de Sombras



Planura dos Pirajós



Experiência Dia e Noite



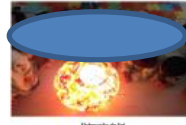
Condição Foco Direto na Sol



Atividade Interativa



Experiência História e Geografia



Exatidão da Sol

Anexo XVI- Avaliação do Projeto “ Para onde vai o sol à noite?”

Aprendizagem: Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projecto.

Ao longo do projeto, foram realizadas atividades que permitiram trabalhar as diferentes áreas de conteúdo, de forma a promover o desenvolvimento das crianças, referindo assim: a área da formação pessoal e social; a área das expressões com os domínios da dramática, música, motora e plástica; a área da matemática; a área da linguagem oral e escrita e a área do conhecimento do mundo.

Na **área da formação pessoal e social**, as crianças aprenderam a negociar e respeitar as decisões do grupo, a trabalhar em equipa e a respeitar a opinião do outro. Também através das histórias narradas ao longo do projeto, as crianças aprenderam a respeitar o outro e a diferença no outro, aprenderam que muitas vezes até aquilo que parece mais insignificante e pequeno pode fazer a diferença. Também ainda nesta área o grupo aprendeu a partilhar, a partilhar experiência, decisões " Eu fiz a lua e tu que fizeste?" (S.)

Na **área da expressão dramática**, foi trabalhado o teatro de sombras em conjunto com a sala dos cinco anos da instituição em causa. Através deste teatro as crianças aprenderam o que era um eclipse e tiveram oportunidade de experimentar esta técnica. Também ainda nesta área o grupo fez uma dramatização à volta do sol construindo, conseguindo expressar corporalmente as personagens que ia encarnando " Eu sou as nuvens a volta do sol." (Ra.)

Na **área da expressão musical**, o grupo aprendeu algumas músicas relacionadas com o sol, muitas vezes ensinadas pelas outras salas da instituição como a canção do arco-íris. De salientar, que a maioria das crianças do grupo já consegue cantar estas canções autonomamente sem a ajuda do adulto, recorrendo apenas à sua memória.

Na **área da expressão motora**, relacionada com a área da expressão plástica, o que foi mais trabalhado foi a motricidade fina, dando principal atenção à capacidade de coordenar o gesto de pegar no lápis, na tesoura ou no pincel. No que toca à motricidade global, o grupo realizou danças, trabalhando o ritmo e o movimento do corpo.

Na **área da expressão plástica** foi permitido às crianças conhecerem

diferentes técnicas e materiais para a construção do sol, da pintura d salpicos, da pintura da chuva (colagem, pintura, rasgagem, salpicos, etc.) . Nesta área o grupo demonstra autonomia e contentamento na utilização dos materiais e técnicas.

Na **área da matemática**, a aprendizagem mais significativa foi o jogo de classificação de imagens do dia e da noite, em que o grupo teve que formar conjuntos e conheceu novos conceitos matemáticas como a interceção e o conjunto vazio.

Na **área da linguagem oral e escrita** as crianças aprenderem novos vocábulos como eclipse, sistema solar. Também através da narração das histórias foi possível trabalhar esta área, e também pelo reconto e diálogo das histórias e das suas mensagens.

Na **área do conhecimento do mundo** as crianças adquiriram inúmeras aprendizagens, desde o conhecer do sol e das suas características: saber que o sol é uma estrela, que é quente, que tem raios. Conhecer a lua os planetas, os astronautas e os seus fatos, conhecer novas estrelas, entre muitas coisas que foram trabalhadas ao longo do ano nesta área.

Autonomia: Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projecto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

Em relação à autonomia , com o decorrer do tempo foi possível verificar uma grande evolução do grupo. As crianças já conseguem arrumar os seus materiais, já terminavam uma atividade sem a deixar a meio como acontecia no início. De salientar, que a maioria das crianças do grupo já consegue ser autónoma ao nível da expressão musical, cantando canções como a do arco-íris ou a do Para onde vai o sol, sem a ajuda do adulto, recorrendo apenas à sua memória.

Cooperação: Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

Na realização das tarefas, as crianças foram divididas: em pequenos grupos, grandes grupos e até em pares. Estas escolhas eram realizadas às vezes pelas crianças, outras vezes pelos adultos da sala como a Estagiária Finalista e Educadora Cooperante. Em inúmeras atividades foi visível a cooperação entre as crianças, por exemplo durante a construção do sol, da confeção de biscoitos em forma de lua, nas pesquisas na biblioteca, etc.

Outra técnica utilizada para o grupo perceber a importância da cooperação foi desenvolvida através de histórias, contando diferentes histórias em que os elementos de cooperação eram visíveis, como, por exemplo na história “ A que sabe a lua” em que se trabalharam aspetos como a cooperação, o trabalho em equipa, etc. Nas próprias brincadeiras realizadas pelas crianças nas diferentes áreas foi também perceptível a cooperação entre elas.

Eficácia: Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

Quanto á eficácia, considero que o grupo sempre esteve bastante entusiasmado e motivado durante todo o projeto visto este ter partido dos seus interesses. Penso que fundamental para este aspeto foi que as crianças foram sempre implicadas durante todo o processo, durante todas as etapas o que fez com que todas as crianças participassem e sentissem sempre como parte principal e integral deste projeto.

Implicação: Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projecto em que trabalham.

Como referi em cima, considero que o grupo esteve bastante envolvido e motivado. O grupo sempre sentiu que aquele projeto era seu, que fazia parte dele, planificando, avaliando e reflectindo sobre o mesmo. As crianças chegavam muitas vezes à sala com histórias, imagens , pesquisas, evidenciando o seu envolvimento no projeto tanto na sala como em casa falando com os pais para contribuir com materiais sobre o sol, ou sobre a lua as várias temáticas abordadas.

Negociação: Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projecto

Desde o início do projeto que o grupo demonstrou capacidade de negociação, pois a maioria das crianças já se conhecia e estava habituada a trabalhar em conjunto, reduzindo assim os possíveis conflitos. Na própria realização das tarefas, são as próprias crianças que dividem os trabalhos a fazer e dizem quem é o primeiro ou o segundo a realizar a tarefa: “ Primeiro sou eu a pintar, pode ser? (PC.)”; “ Agora vou eu para o computador depois vais tu está bem?” (G.)

No que diz respeito à equipa pedagógica

Adequação: Capacidade maior ou menor de resposta do projeto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

Considero que durante o projeto houve sempre uma preocupação de adequação, como na planificação de atividades, que foram tendo sempre em

conta a faixa etária das crianças e os seus interesses e características.

O projeto foi sempre adequado aos interesses do grupo, e foi sempre uma preocupação da equipa pedagógica ouvir as crianças, nas suas escolhas, interesses, dificuldades. Ao longo de todo o projecto, principalmente nos momentos de grande grupo, foi visível a curiosidade do grupo pelo tema, o que demonstra a adequação do projeto. Assim, percebemos que as crianças estão envolvidas no projeto, e foi sempre trabalho da equipa pedagógica, orientar as crianças de forma a proporcionar-lhes aprendizagens significativas.

Eficácia: Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projecto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.

Quanto á eficácia, penso que a equipa pedagógica teve sempre como preocupação ouvir todas as crianças do grupo mesmo aquelas que se encontravam mais tímidas e retraídas. Com isso conseguimos que essas crianças ganhassem mais confiança e mais tarde intervissem já dando as suas opiniões e ideias. Em suma, acho que este projeto para além de ter contribuído bastante para a o desenvolvimento da área do conhecimento do mundo das crianças, contribuiu para o desenvolvimento afetivo , e para o desenvolvimento da personalidade da criança.

Flexibilidade: Agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar.

Penso que o nosso projeto desde o início demonstrou flexibilidade, na medida em que fomos conduzindo o projeto de acordo com os interesses e necessidades das crianças, tendo sempre em atenção as suas necessidades, as condições para a realização da atividade, a faixa etária das crianças, sendo

que muitas vezes muitas atividades até planificadas decorreram de uma forma diferente , demonstrando a flexibilidade da planificação durante todo o projeto.

Negociação: Capacidade maior ou menor que é encontrada no projecto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projecto.

Durante todo o projeto houve constante negociação, entre a equipa pedagógica, a equipa pedagógica e as crianças, entre as crianças do grupo. Estas negociações foram realizadas através de diálogos, de forma a garantir a motivação de todas as crianças ao longo do processo. Como já foi referido, as crianças é que decidiam o que queriam fazer e os adultos orientavam as tarefas. Para isto, no início de cada dia, no acolhimento, falávamos sobre o que iríamos fazer, permitindo assim que a criança ficasse a par das tarefas e pudesse dar a sua opinião

Partilha: Capacidade maior ou menor que um projecto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes actores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.

Neste projeto os momentos de partilha foram constantes, partilha entre os adultos da sala, partilha entre os adultos e as crianças, e entre as crianças. Também com as restantes salas da instituição houve uma grande partilha, através da partilha de aprendizagens, de atividades planificadas conjuntamente. Também os pais estiverem presentes neste ponto, partilhando sempre com a equipa educativa as suas opiniões e disponibilizando materiais que tinham em casa, e na elaboração da pesquisa .

Pertinência: Grau de relevância que as propostas do projecto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.

Como acima já referido este projeto teve sempre em conta os interesses e necessidades do grupo, o que levou a que o grupo estivesse bastante motivado. As aprendizagens e a aquisição de conhecimentos foi sendo sempre uma constante ao longo do projeto, foi trabalho da equipa pedagógica dar resposta a este interesses e abranger todas as áreas para que as crianças do grupo desenvolvessem diferentes competências.

Reflexibilidade: Estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso.

Ao longo do projeto foi sempre havendo espaço para que tanto em grande como em pequeno grupo as crianças avaliassem o seu trabalho e o projeto. Para além das crianças, a equipa pedagógica foi constantemente avaliando e refletindo o seu trabalho tanto sozinhas como em conjunto com o grupo, recebendo assim um feedback do grupo.

Responsabilidade: Papel mais ou menos relevante que o projecto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projecto (difusão e uso das informações)

Considero que o projeto trouxe muita responsabilidade ao seio do grupo, responsabilidade nos materiais como o sol, as pinturas da chuva, os livros, etc.

Anexo XVII- Descrição da atividade significativa 1

Registo Atividade

A que sabe a Lua?

Material: Livro, tigelas, farinha, laranja, ovos, colher, forno, açúcar, chocolate em pó, manteiga, fermento.

Grupo: 3 anos

Local: sala/ refeitório da instituição

Data: 24 de Março de 2015

Organização: Grande grupo, pequenos grupos;

Tempo: 45 minutos;

Recursos Humanos: Vinte cinco crianças, educadora cooperante, estagiária, técnica de auxiliar educativa;

Objetivos: Reconhecer o gosto pelas histórias; Ser capaz de recontar uma história; Adquirir hábitos de higiene para a preparação de alimentos; Explorar objetos variados levantando suas características de forma, tamanho, espessura, textura, cor, odor, sabor; Ser capaz de identificar alimentos;

Descrição da atividade:

As crianças encontram-se sentadas em U na área de reunião da sala, a educadora cooperante e a auxiliar de ação educativa encontram-se também sentadas junto às crianças. A estagiária finalista começa por dizer que vai ler uma história e que para isso o grupo tem de estar sentado direito e estar muito atento. A estagiária finalista espera alguns momentos, enquanto o grupo se

acalma, e apresenta o livro que vai ler, “ A história que vamos ler hoje, chama-se “ A que sabe a lua?”, ao que uma criança o N. responde “ Eu tenho esse livro em casa.”.

A estagiária finalista após a apresentação do livro, diz“ Pozinhos de pirlim pim pim e a história começa assim...” e inicia a narração da história, no final encerra a mesma com “ Vitória, vitória, acabou-se a história!”, e logo se seguido o M. fala num tom alto “ Mostra os desenhos!!!”, “ Sim calma já vou mostrar os desenhos, ou seja as ilustrações da história, mas primeiro gostava de saber se gostaram da história?” questiona a estagiária, ao que quase todas as crianças em coro respondem “Sim !”, “ Ainda bem , mas olhem agora eu vou mostrar as imagens do livro mas queria que vocês me ajudassem a lembrar a história ao mesmo tempo que vemos as imagens, pode ser? É que eu já me esqueci de algumas coisas e preciso da vossa ajuda.”. A estagiária começa a mostrar a primeira ilustração do livro e pergunta “ Então algum de vocês me pode dizer como começa a nossa história, o que se está a passar na imagem do livro?”, as crianças levantando o braço, vão recontando a história com a sequência correta dos animais do livro, “ O rato, comeu a lua!” disse a R. , a estagiária satisfeita com o interesse do grupo remata “ Mas olhem eu acho que esta história nos diz alguma coisa muito importante, não acham? Olhem acho que sim, vocês repararam que todos os animais se ajudaram uns aos outros?”, “ Sim, foram para cima, o leão, a zebra.” , respondeu o N., “ Pois, muito bem N., todos os animais se ajudaram uns aos outros para chegar à lua, foi um trabalho de equipa, todos juntos conseguiram chegar à lua, se calhar sozinhos nunca tinham conseguido ir. É como nós aqui na sala, quando nos ajuda-mos uns aos outros e trabalhamos em equipa, é muito mais fácil e divertido e conseguimos fazer muitas coisas que sozinhos não podíamos fazer, não é?”, perguntou a estagiária “ Sim eu ajudo.” , acrescentou o PC.

Explorando ainda mais a história a estagiária diz” Olhem, acho que não ficamos a saber “ A que sabe a lua?”, os animais provaram, mas não disseram a que sabia, pois não?” e em coro algumas crianças gritam “ Não!”, “ Então, eu agora gostava de saber a quê que vocês acham que sabe a lua, Ma. a quê que achas que sabe a lua?”, as crianças foram dizendo uma a uma a sua opinião PR. “ Sabe a cachorro com pepitas de chocolate”, C. “ Sabe a chocolate.”, R. “

Sabe a laranja”, I.” Sabe a gelado de morango”, enquanto a estagiária finalista registava as suas respostas no chão, num papel A4 branco.

No final de ouvir e registar todas as opiniões do grupo, a estagiária voltou a intervir fazendo uma sugestão ao grupo “ O que acham de fazermos alguns biscoitos de lua com sabores que vocês disseram aqui agora? Não podem ser todos os sabores porque eu não tenho os ingredientes todos, mas que acham de fazer biscoitos com dois sabores, pode ser chocolate e laranja?”, entusiasticamente o PR. responde “ Sim!”, e outras crianças seguem-se a ele respondendo também afirmativamente, “ Muito bem então, vamos dividir o grupo em dois, primeiro um grupo vai fazer biscoitos de chocolate e outro vai fazer depois os biscoitos de laranja.”

Depois de divididas as crianças, o primeiro grupo seguiu primeiro á casa de banho para lavar as mãos e de seguida para o refeitório da instituição, e ficou á volta de uma mesa redondo de modo a que todas as crianças pudessem observar e participar na elaboração dos biscoitos. A estagiária começa por perguntar quais os ingredientes que se encontram em cima, ao que as crianças respondem “ Farinha, ovos, açúcar, chocolate...”, e a C. acrescenta “ E fermento para crescer.” A estagiária finalista começa por misturar os ingredientes com a ajuda das crianças, foram também distribuídas por todas farinha, chocolate, açúcar para que pudessem cheirar, sentir, esses mesmos ingredientes. O segundo grupo, dirigiu-se exatamente para o mesmo local, fazendo o mesmo que as crianças anteriores apenas com a diferença de os biscoitos serem desta vez de laranja.

No final do almoço, as crianças comeram os biscoitos e teceram comentários como RA. “ Está bom!”, I. “ É a lua”, C. “ A minha sabe a chocolate!”.



Comentário:

Considero que tanto a leitura da história “ A que sabe a lua?” como a confeção de biscoitos em forma de lua , foram atividades em que o grupo esteve muito interessado e motivado querendo participar tanto no reconto da história, como dando a sua opinião sobre a que sabe a lua, como na realização dos biscoitos, como se pode verificar na descrição da atividade.

Penso que os objetivos estabelecidos para esta atividade foram cumpridos pelo grupo, as crianças recontaram a história até com a sequência correta de todos os animais, identificaram todos os ingredientes para a confeção de biscoitos, exploraram objetos como a farinha, o açúcar entre outros, e foram lavar as mãos antes de mexerem nos alimentos percebendo a importância destes atos de higiene antes da confeção de alimentos. Para além disto, penso que o grupo compreendeu a mensagem da história, a importância de trabalhar em equipa, de cooperar para conseguir atingir um objetivo, nunca esquecendo que todos são importantes para o conseguir.

Quanto ao meu papel, considero que estive sempre ativa durante a leitura e confeção dos biscoitos, sentindo dificuldade em determinado momento na confeção dos biscoitos visto ser a primeira vez que realizaria essa receita, a massa dos biscoitos encontrava-se muito granulosa, tendo contado

com a colaboração da auxiliar de ação educativa para resolver este percalço, penso que numa próxima situação de culinária seria necessário realizar em casa a receita a trazer para a instituição, de modo a que não aconteçam este percalços e me sinta mais preparada.

ANEXO XVIII- Descrição da Atividade significativa 2

Nome da Atividade: Eu bem vi nascer o sol

Intervenientes: Grupo de crianças, Estagiária Finalista, Auxiliar

Local: Sala

Data: 4.03.2015

Organização: Grupo; Pequenos grupos

Idade: 3 anos

Objetivos da atividade: Ser capaz de identificar o fenómeno do nascer do sol; Ser capaz de identificar as características do nascer do sol; Ser capaz de utilizar o desenho para transmitir informações;

Descrição da atividade: O grupo de crianças está colocado em roda na área do acolhimento. A estagiária finalista senta-se de forma a que consiga ver todas as crianças, no seu colo encontra-se um livro que esta levanta com as duas mãos e diz “ Hoje vamos ler um poema, um poema que se chama “ Eu bem vi nascer o sol” algum de vocês já viu nascer o sol?”, algumas crianças começam agitadas a falar ao mesmo tempo, ao que a estagiária finalista diz “ Calma, um de cada vez de não eu não consigo perceber nada do que dizem. Já sabem para falar temos de pôr o dedo no ar.”, o grupo ao ouvir a intervenção do adulto acalma, e algumas crianças levantam o braço pedindo para falar, a estagiária ao ver a R. com o dedo no ar, pede à criança para falar, “ Eu não vi”, depois pede ao JP. para falar “ Eu nunca vi estou a dormir.”, a

estagiária finalista ouvindo o JP. fazer aquele comentário acrescenta, “ Pois! Sabem é que o sol nasce muito...muito cedo normalmente a essa hora estamos a dormir, para ver o nascer do sol temos de acordar muito cedo.”, ao que o M. grita “ Pois é!”. A estagiária finalista ao ver que algumas crianças do grupo começam a ficar inquietas, intervém e diz “ pois então querem ver o quê que o livro nos diz sobre o nascer do sol?”, ao que a maioria das crianças em unísono diz “ Sim!”, “ Muito bem. Quem escreveu este livro foi a Alice Vieira, e este é um livro diferente, é um livro com muitas histórias, muitas histórias muito pequeninas, vamos ver? Então, pozinhos de perlim pimpim e a história começa assim...”.

A estagiária lê todo o poema com o grupo bastante atento e em silêncio e no final diz “ Vitória vitória, acabou-se a história. Então gostaram?” , ao que o M. diz “ Este livro não tem imagens!”, “ Pois não, este livro não tem ilustrações. Este livro é um livro de poemas, um poema é mais pequeno que uma história que costumamos ler aqui na sala.”, acrescenta a estagiária, “ Mas então não tem imagens, não tem ilustrações, o que vamos fazer então para resolver isso?”, o grupo fica calado e não responde, algumas crianças começam a falar para o lado, a estagiária ao ver o grupo mais distante, resolve questão “ Bem que acham então de fazermos desenhos sobre o poema, assim já temos imagens, o que acham?”, ao que o PR. Responde entusiasmado, quase que levantando-se do chão “ Sim!”, “ Então, alguns meninos vão fazer desenhos sobre o que mais gostaram do poema, e outros meninos vão fazer uns desenhos comigo, pode ser? E depois trocamos, ok?”, ao que respondem “ Sim.”. As crianças dirigem-se umas para a mesa onde se encontra a auxiliar e outras seguem a estagiária finalista de forma a trabalharem com ela.

Comentário:

Considero que o grupo de crianças conseguiu identificar algumas características de um poema, tocando num ponto que até não estava focado nos objetivos, visto que esse não seria o foco que teria pensado para a realização desta atividade. Também ao longo desta atividade consegui perceber que algumas crianças já identificam algumas características do

nascer do sol, como o nascer cedo, ou seja de manhã. Apesar desta evidência, penso que seria necessário cimentar melhor este aspeto de forma a que o grupo consiga caracterizar melhor o nascer do sol, poderei fazer isso por exemplo através da visualização de imagens reais.

ANEXO XIX- Descrição da Atividade significativa 3

O que gosto mais em mim?

Material: Livro, Espelho.

Grupo: 3 anos

Local: sala

Data: 24 de Abril de 2015

Organização: Grande grupo, pequenos grupos;

Tempo: 30 minutos;

Recursos Humanos: Vinte cinco crianças, educadora cooperante, estagiária, técnica de auxiliar educativa; Estagiária de segundo ano.

Objetivos: Reconhecer o gosto pelas histórias; Ser capaz de recontar uma história; Identificar características do seu corpo; Aprender a gostar de si mesmo;

Descrição da atividade:

As crianças encontram-se sentadas em U na área de reunião da sala, a educadora cooperante e a auxiliar de ação educativa encontram-se também sentadas junto às crianças. A estagiária finalista começa por dizer que convidou uma colega, para lhes vir contar uma história e que para isso o grupo tem de estar sentado direito e estar muito atento. A estagiária finalista espera alguns momentos, enquanto o grupo se acalma, e apresenta a sua colega. A colega estagiária começa por se apresentar e apresenta o livro ao grupo mostrando a capa e a sua imagem.

A estagiária convidada começa a leitura, e finaliza a história com “ Vitória, vitória, acabou-se a história!”, e logo se seguido o G. fala num tom alto pedindo “ Podes mostrar as imagens agora? “. A contadora convidada começa então a mostrar as imagens ao grupo de forma calma mas num tom de voz baixo. No final a contadora convidada olha para a estagiária, que percebendo o olhar intervém falando um pouco da história e tentando passar a mensagem da mesma “ Vocês viram que aqui na história temos muitos meninos diferentes, uns têm um nariz grande, outros um cabelo encaracolado, outros sardas... mas todos gostam deles próprios e gostam dessas suas características diferentes. Vocês também gostam de vocês não gostam?”, ao que o grupo em uníssono responde “ Sim!”, “ De certeza? Então olhem eu agora vou passar um espelho e quero que vocês olhem para o espelho e me digam o que gostam mais em vocês pode ser?”, a estagiária finalista começa a passar o espelho e a registar o que as crianças do grupo iam dizendo, “ Eu gosto do meu cabelo.” diz a MM., “eu gosto dos meus dentes.”, acrescenta o S., “ Eu gosto dos meus olhos” diz a Mi. No final de todos se olharem ao espelho e dizerem o que mais gostavam em si próprios a estagiária finalista acrescenta “ Vêem todos somos diferentes e todos gostamos de coisas diferentes, e todos somos bonitos e únicos por isso só temos de gostar de nós mesmos como somos, não acham?, “ Sim!” , responde o PC, entusiasmado mexendo-se no lugar. No final, as crianças despedem-se da convidada e dirigem-se ao exterior para brincar.

Comentário: Considero que a visita da estagiária convidada foi positiva pois o grupo teve como contador de histórias alguém com quem não tinha qualquer laço afetivo. Penso que o grupo esteve um pouco disperso durante o momento da leitura, a contadora convidada leu de forma muito tímida sem qualquer expressividade o que fez perder um pouco do entusiasmo e motivação do grupo. Julgo que isto aconteceu porque a convidada não conhecia do livro antes de entrar na sala e só tomou contato com ele naquele momento, e também tem uma personalidade tímida que não ajuda na narração de histórias. No final penso que também teria sido importante a contadora ter falado um pouco sobre a história e trabalhar a sua mensagem, aspeto que não aconteceu e teve de ser trabalhado por mim. Em suma, considero que se o

momento da narração tivesse sido dirigido de outra forma tal como o seu final o grupo teria aproveitado mais e demonstrado mais prazer na narração da história.

Anexo XX - Reflexão Medos e Expectativas

Reflexão Individual

Medos e expectativas

No começo deste ano letivo tudo era diferente, o sentimento, o medo e as expectativas. Sentimento de perda, perda porque será o último ano da minha vida de estudante, vida que foi muito marcante e que tanto me fez crescer tanto intelectualmente como pessoa. Sentimento de felicidade por ter chegado até aqui apesar de alguns obstáculos que me fizeram tremer e duvidar do meu caminho. Medo porque este ano é muito diferente de todos os outros que já vivi, é um ano de novidades, muita responsabilidade e de um período longo de estágio numa instituição. Medo de desiludir todas as pessoas que acreditam em mim, medo de me desiludir a mim própria porque eu acredito em mim... mas e se deixar de acreditar? Se o medo se apoderar? Medo de não estar à altura da instituição de estágio onde me encontro, medo de até não me dar bem com a educadora cooperante, medo de não conseguir dominar o grupo de crianças... medo um sentimento que pelos vistos se apoderou de mim neste início de ano letivo.

Por outro lado apesar de todo esse medo tenho curiosidade e expectativas positivas, curiosidade de saber tudo o que vou viver, no fundo pareço uma criança que tem medo mas que quer descobrir o que está depois do corredor escuro. O que eu espero que esteja ao fundo desse corredor é um grupo de crianças alegres, confiantes e seguras que evoluirão comigo ao longo do ano e que me farão evoluir. Espero que esse caminho seja repleto de descobertas, de crescimento, felicidade porque espero ser feliz durante todo o ano porque eu tenho certeza daquilo que quero, tenho prazer naquilo que faço

e sei que isso me vai dar forças para avançar apesar de todos os medos que neste momento sinto, porque gostar do que fazemos é meio caminho andado para o sucesso e sei isso por experiência própria. Por isso tenho de superar estes medos e avançar, esperando um ano positivo, claro que de muito trabalho, mas sem trabalho nada se conquista. Em suma, espero vencer os meus “monstros” e transformá-los em fadas que me ajudarão a transformar este ano no meu conto de fantasia.

Anexo XXI- Reflexão Sentimentos

Algumas crianças do grupo já conseguem verbalizar os seus sentimentos. Como algumas crianças utilizam já a linguagem oral para dar forma aos seus sentimentos e emoções pois tal como nos diz o livro “Educar a Criança” de Mary Hohman e David P. Weikart “Para além de chorarem ou de se balançarem para a frente e para trás, por exemplo, as crianças pré-escolares começam também a ser capazes de distinguir e descrever por palavras, as suas experiências emocionais associadas ao sentirem-se “felizes”, “zangadas”, “assustadas” e “tristes”.

A verdade é que me senti insegura quando observei algumas crianças a expressar os seus sentimentos através do choro, pois não sabia como lidar com a situação no momento, será que deveria acalmá-lo e conversar? Será que deveria insistir para que enfrentasse os seus sentimentos? A verdade é que como adulta, tenho medos, ansiedades, e não gosto de ser confrontada por eles de modo brusco, por isso refletindo um pouco considero que a melhor opção teria sido respeitar os sentimentos da criança e perceber as emoções que esta estava a tentar exprimir, conversando de forma sincera e genuína, ouvindo e reconhecendo os sentimentos da criança “o adulto serve de mediador, fornecedor de informação, amortecedor, modelo de estratégias para enfrentar as situações com êxito (...) o adulto estável funciona como o amortecedor de tensões, ajudando a criança a reconhecer e compreender sentimentos, em vez de apenas os deitar cá para fora. Para além disso, o

adulto meigo e atento poderá funcionar como filtro dos estímulos que podem disparar para o mal-estar emocional, para que as capacidades adaptativas da criança para enfrentar a situação não sejam esmagadas” (Hohmann & Weikart, 1997:590)

Com isto consigo perceber que o adulto tendo uma postura calma e sendo sensível ao sentimento da criança consegue criar um sentimento de segurança e confiança na criança. Talvez se o adulto tivesse conversado calmamente compreendendo a criança esta teria reagido de uma outra forma e iria para a atividade de uma forma mais calma e serena. A verdade é que nestas idades as crianças ficam ansiosas, têm medos e preocupações. Não posso esquecer que algumas crianças com que me encontro entraram pela primeira vez este ano no ensino pré-escolar, e os medos e a ansiedade, são comuns e irão aparecer variadas vezes ao longo deste estágio. No meu grupo para além do S. encontro muitas crianças que verbalizam os seus medos e inseguranças. Uma ansiedade muito comum nestas idades que denoto no meu grupo de crianças, é a separação dos pais quando estes os deixam na sala. Através deste exemplo do S. consegui compreender por meio de uma reflexão que devemos perceber, compreender estes momentos, para tal é preciso que o adulto tenha paciência e perceba que com o tempo as crianças acabarão por mudar os seus comportamentos “ (...) com o tempo, a paciência e a compreensão do adulto, as crianças ganharão tolerância emocional e responderão com compostura aos acontecimentos do dia-a-dia.” (Idem: 589)